
Intervenções anti-bullying: uma revisão de literatura

Anti-bullying interventions: a literature review

Intervenciones contra el acoso escolar: una revisión de la literatura

Cândida Lüdtke  [ORCID](#) - [Lattes](#)

Emanuely Martins da Silva - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Camila Soares da Silva - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Luiza Zangalli - [ORCID](#) - [Lattes](#)

Sofia Perez Lopes da Silveira - [ORCID](#) - [Lattes](#)

RESUMO:

Diversos estudos publicados sobre *bullying* trazem conceitos, epidemiologia e, principalmente, consequências dessa prática nos dias de hoje. No entanto, observou-se que uma menor parte deles traz intervenções que possam ser realizadas para prevenir potenciais consequências dessa prática. O objetivo deste estudo é buscar na literatura ações sugeridas para evitar essa violência. Com isso, foi feita uma revisão sobre intervenções *anti-bullying* já aplicadas. Embora a maioria dos estudos não contemple esse dado, alguns dão ênfase ao combate. Houve apontamentos na personalidade, tanto do agressor, quanto da vítima, como fator desencadeante ou fator protetor e, também testemunhar agressões como potencial inibidor. Portanto, uma das práticas que foram observadas no combate foi tornar os adolescentes protagonistas no enfrentamento, inclusive trazendo suas questões individuais para potencial melhora das relações interpessoais.

Palavras-chave: *bullying*, assédio escolar, *anti-bullying*, *bullying* escolar, intervenção.

ABSTRACT:

Several published studies on bullying bring concepts, epidemiology and, mainly, consequences of this practice today. However, it was observed that

a smaller number of them bring interventions that can be carried out to prevent potential consequences of this practice. The objective of this study is to search the literature for suggested actions to prevent this violence. With this, a review was made of anti-bullying interventions already applied. Although most studies do not consider this data, some emphasize combat. There were notes on the personality of both the aggressor and the victim, as a triggering or protective factor, and also witnessing aggression as a potential inhibitor. Therefore, one of the practices that were observed in the combat was to make adolescents protagonists in the confrontation, including bringing their individual issues to potential improvement in interpersonal relationships.

Keywords: bullying, anti-bullying, school bullying, intervention.

RESUMEN:

Diversos estudios publicados sobre el bullying aportan conceptos, epidemiología y, principalmente, consecuencias de esta práctica en la actualidad. Sin embargo, se observó que un número menor de ellos trae intervenciones que pueden realizarse para prevenir posibles consecuencias de esta práctica. El objetivo de este estudio es buscar en la literatura acciones sugeridas para prevenir esta violencia. Con ello se hizo una revisión de las intervenciones anti bullying ya aplicadas. Aunque la mayoría de los estudios no consideran este dato, algunos enfatizan el combate. Se anotaba la personalidad tanto del agresor como de la víctima, como factor desencadenante o protector, y también el presenciar la agresión como potencial inhibidor. Por lo tanto, una de las prácticas que se observaron en el combate fue convertir a los adolescentes en protagonistas del enfrentamiento, incluso llevando sus problemáticas individuales a una potencial mejora en las relaciones interpersonales.

Palabras clave: bullying, acoso escolar, anti-bullying, intervención.

Como citar: Lüdtke C, Silva EM, Silva CS, Zangalli L, Silveira SPL. Intervenções *anti-bullying*: uma revisão de literatura. Debates em Psiquiatria, Rio de Janeiro. 2023;13:1-9. <https://doi.org/10.25118/2763-9037.2023.v13.1110>

Conflito de interesses: declaram não haver

Fonte de financiamento: declaram não haver

Parecer CEP: não se aplica

Recebido em: 30/11/2023

Aprovado em: 19/12/2023

Publicado em: 30/12/2023

Editor Chefe responsável pelo artigo: Débora Marques de Miranda

Contribuição dos autores: Lüdtke C [1,2,3,5,6,7,8,10,11,12,13,14], Silva EM [1,6,13,14], Silva CS [3,13,14], Zangalli L, Silveira SPL [14]

Introdução

O *bullying* pode ser definido como um tipo de violência entre pares e as suas principais características são a repetitividade das agressões ao longo do tempo, a intencionalidade em causar sofrimento ao outro e o desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas [1]. Dan Olweus iniciou os estudos sobre o *bullying* na Noruega no final da década de 1970. O termo de origem, *bully*, significa “valentão” em inglês, e traduz o clima de intimidação que ocorre entre vítima e agressor. Na língua portuguesa, também têm se utilizado termos como maus tratos entre pares, vitimização e intimidação sistemática para se referir ao *bullying* [2].

Sendo a escola o principal microsistema onde se dão as interações entre pares de idade na infância e adolescência, é no contexto escolar que ocorre o maior número de episódios de *bullying* [2]. No Brasil, em 2015 na série histórica da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PENSE), 7,4% dos alunos do 9º ano nas capitais brasileiras relataram sofrer *bullying*. Este número vem crescendo em comparação aos anos anteriores [3].

Esse tipo de violência é considerado um fenômeno social e grupal, e é apontado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um problema generalizado a nível mundial [4]. Mediante a produção de muito sofrimento psíquico, o *bullying* repercute negativamente no desenvolvimento, na saúde e no processo ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes [2, 5], possibilitando consequências a curto e longo prazo. A curto prazo, observaram-se prejuízos como insônia, quadros de ansiedade, uso de substâncias, dificuldades acadêmicas, além de rejeição pelos pares. Já a longo prazo, observou-se a ocorrência de depressão, comportamento auto-lesivo, ideação e comportamentos suicidas, sintomas de estresse pós-traumático, além de mais infrações à lei e envolvimento com criminalidade

na vida adulta [[1](#) - [3](#), [6](#)]. Uma vez que o *bullying* entre crianças e adolescentes constitui um problema a nível mundial e com tantos impactos negativos na saúde mental e no desenvolvimento dos jovens, o objetivo deste trabalho é buscar compreender melhor os aspectos envolvidos na sua prática e identificar quais intervenções podem produzir maior efeito.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto, consultando artigos nas bases de dados [PubMed](#) e [SciELO](#). A pesquisa foi feita buscando os termos "*antibullying*" ou "*anti-bullying*". Foram utilizados artigos escritos em inglês e português dos últimos dez anos, incluindo literatura médica e multidisciplinar. A pesquisa foi realizada em dois tempos: triagem de títulos e resumos, sendo excluídos os artigos que não se adequaram à temática estudada; após a seleção inicial, foi verificada a existência de duplicidade dos artigos nas seleções das bases de dados. Após essas duas etapas, os artigos selecionados sobre as abordagens *anti-bullying* foram lidos integralmente para a construção deste artigo [[Quadro 1](#)].

Resultados

Na pesquisa realizada nos bancos de dados descritos, foi encontrado um total de 285 artigos. Após leitura de títulos e aplicados os critérios de inclusão e exclusão, além da remoção de artigos em duplicata, permaneceram 42 artigos para avaliação de elegibilidade. Após a leitura na íntegra, foram incluídos os 7 artigos referenciados para compor este estudo.

Os programas de intervenção avaliados têm sido desenvolvidos em diversos países, especialmente na Europa, objetivando fomentar ações antibullying. No delineamento dos mesmos, destacam-se a preocupação com a inclusão dos escolares em atividades de grupo, participação dos pais, formação de professores e gestão, criação de regras claras de convivência e estratégias sistemáticas para mediação de conflitos [[3](#)]. Tem-se sugerido que os programas devam incluir questões individuais, estimular a empatia, a ajuda, a valorização positiva do outro, solidariedade e engajamento moral [[5](#)]. Intervenções baseadas em habilidades sociais têm sido desenvolvidas em diferentes países [[4](#)]. Também é defendido o desenvolvimento do protagonismo dos estudantes para lidar com este problema e a necessidade de adotar metodologias ativas e estratégias inovadoras [[3](#)].

Discussão

O *bullying* ocorre através de diferentes formas de agressão, podendo ser diferenciado em direto e indireto. O *bullying* direto envolve agressões físicas e verbais, enquanto que o indireto envolve formas mais sutis de vitimização, como difamação, isolamento social, indiferença e disseminação de rumores [2, 3]. O *bullying* direto costuma ocorrer mais entre meninos e o *bullying* indireto é mais frequente entre meninas. Em um estudo brasileiro de revisão foi apontado que, com a passagem da infância para a adolescência, há uma tendência de diminuição do *bullying* direto e de aumento do *bullying* indireto [2].

Na cena do *bullying*, os personagens envolvidos podem ser identificados como vítimas, agressores ou testemunhas. Uma concepção valiosa é a de que o comportamento de todos os envolvidos exerce efeito sobre a continuidade ou a interrupção dessa violência [1]. No perfil das vítimas, tem-se as vítimas-típicas e as vítimas-agressoras. Nas vítimas-típicas, observa-se uma ausência de condições para autodefesa e para pedidos de ajuda a colegas e professores; apresentam timidez, ansiedade e um baixo número de amigos. Nas vítimas-agressoras, com altos índices de vitimização e de agressão ao mesmo tempo, observa-se comportamento desorganizado e impulsivo; reagem ineficazmente nas agressões e lhes falta aptidão para a resolução de conflitos [4]. Chama-se, então, a atenção para uma deficiência nas habilidades sociais.

Este conceito remete a comportamentos que tornam um indivíduo competente no desenvolvimento de alguma tarefa social. Um indivíduo socialmente habilidoso inicia e mantém amizades com facilidade, resolve problemas interpessoais de forma a não gerar mais conflitos e detém um bom controle emocional. A ausência de habilidades sociais das vítimas pode dificultar o estabelecimento de amizades, a autodefesa perante agressões e a adaptação em geral durante períodos de transição [4]. No que se refere ao perfil dos agressores, em muitos casos estes sofrem violência doméstica e a reproduzem na escola. Nesse sentido, crianças e adolescentes tomam os adultos violentos como modelos de referência. Para compreender a dinâmica interacional que se estabelece entre agressores, vítimas e espectadores, é importante considerar a necessidade de pertencimento dos jovens ao grupo de pares e a obtenção de status dentro do grupo. Observa-se que a possibilidade de rejeição faz com que os membros se submetam às normas do grupo, embora estas não sejam formais e explícitas. Nota-se uma valorização de amigos agressivos ou agressores, atribuindo a estes até um papel protetor contra um possível

quadro de vitimização [2]. Mais uma vez, o comportamento de todos os envolvidos na cena do *bullying* exerce efeito na manutenção ou interrupção do comportamento agressivo [1]. Se os espectadores pudessem intervir, o agressor perderia o apoio do grupo para manter o comportamento [2].

Quanto à forma como o *bullying* vai sendo instalado e praticado, o conceito do desengajamento moral tem sido associado por alguns autores. Este é descrito por uma série de processos cognitivos considerados válidos para elucidar um comportamento agressivo ou desviante. São oito os mecanismos descritos: **(1)** justificativa moral, **(2)** comparação vantajosa, **(3)** linguagem eufemística, **(4)** deslocamento de responsabilidade, **(5)** difusão de responsabilidade, **(6)** distorção de consequências, **(7)** desumanização e **(8)** culpabilização da vítima. Conforme essa ideia, as pessoas percebem o comportamento imoral de forma mais positiva ou o interpretam como sendo menos imoral se comparado a outro. A linguagem pode ser usada de forma a minimizar o impacto negativo do comportamento. O papel de agente do comportamento imoral pode ser minimizado, deslocado para outro indivíduo ou grupo, e pode-se notar uma tentativa de desconsiderar as consequências do comportamento e a indução a considerar a vítima como merecedora dos comportamentos imorais e indigna de receber tratamentos dispensados ao ser humano em si [5].

A Organização Mundial de Saúde ([OMS](#)) recomenda o desenvolvimento de intervenções direcionadas à prevenção e redução da violência escolar, como iniciativa de promoção em saúde e melhoria da qualidade de vida dos estudantes [4]. No Brasil, campanhas de conscientização têm sido desenvolvidas, e a promulgação da [Lei nº 13.185 de novembro de 2015](#) foi um marco importante, tornando a intimidação sistemática ou *bullying*, um problema de saúde escolar e que deve ser combatido por meio de esforços coletivos e intersetoriais, considerando a escola, os serviços de saúde e outros setores da comunidade [3].

No ambiente escolar, a participação do professor na identificação e na intervenção é fundamental para lidar com a problemática do *bullying*. Há dificuldade em educadores saberem distinguir *bullying* de brincadeiras próprias da idade, havendo dificuldade para identificar em especial o *bullying* indireto, que ocorre de forma mais velada. Então, o conhecimento a respeito do *bullying* é fundamental ao seu combate, seguido do preparo para o desenvolvimento de estratégias para lidar com essa forma de violência [2].

Em uma revisão sistemática sobre as intervenções *anti-bullying* nas escolas, as intervenções multidimensionais envolvendo toda a escola foram as que obtiveram os melhores resultados, indicando que intervenções mais abrangentes são mais eficazes em relação ao *bullying*. O comparativo se deu com intervenções envolvendo treinamento de habilidades sociais, intervenções curriculares e intervenções realizadas com recursos de informática. Isso talvez se deva à complexidade do fenômeno do *bullying*, que ultrapassa a relação diádica agressor/vítima [1].

Um estudo finlandês analisou o programa *anti-bullying* Kiva, que envolve intervenções multidimensionais, em escolas primárias. Teve como objetivo identificar como a intervenção aumentou com sucesso o comportamento de defesa entre escolares. O estudo investigou o possível papel mediador de sete fatores psicológicos: **(1)** empatia afetiva pela vítima, **(2)** sentimentos de responsabilidade para intervir, **(3)** autoeficácia para defender, **(4)** atitudes negativas para com as vítimas e três expectativas sobre os resultados da defesa: **(5)** fará com que o *bullying* cesse ou diminua **(6)** tornará o defensor popular e **(7)** aumentará o risco de ser vitimizado para o defensor. A análise revelou que dois desses fatores tiveram papel significativo nos efeitos do programa Kiva: sentimentos de responsabilidade para intervir e expectativas de resultado de que a defesa faria com que o *bullying* parasse ou diminuísse. Também foi visto no estudo que outros fatores, em particular contextuais, também têm sido sugeridos para promover a defesa. Isso inclui normas *anti-bullying* e pró-defesa em sala de aula, a qualidade das relações professor-aluno e o nível de popularidade e simpatia dos alunos entre seus pares [7].

Conclusão

Observa-se que a escola consiste no principal ambiente onde se dão as interações entre pares na infância e adolescência, e a ocorrência do *bullying* escolar é expressiva em diversos países. Além das repercussões para as vítimas das agressões, destacam-se os problemas de saúde mental que as crianças agressoras podem enfrentar em anos posteriores e a necessidade de considerá-los em planos de intervenção. Sugere-se que programas e intervenções *anti-bullying* multidimensionais possam reduzir problemas de conduta, envolvendo toda escola para redução da perpetração e vitimização de *bullying*.

Referências

1. Silva JLD, Oliveira WA, Mello FCM, Andrade LS, Bazon MR, Silva MAI. Anti-bullying interventions in schools: a systematic literature review. *Cien Saude Colet*. 2017;22(7):2329-40.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.16242015>
PMID:28724015
2. Coelho MTBF. Bullying escolar: revisão sistemática da literatura do período de 2009 a 2014. *Rev Psicopedag*. 2016;33(102):319-30.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862016000300010&script=sci_abstract
3. Brandão Neto W, Silva COD, Amorim RRTD, Aquino JM, Almeida Filho AJ, Gomes BDMR, Monteiro EMLM. Formation of protagonist adolescents to prevent bullying in school contexts. *Rev Bras Enferm*. 2020;73 Suppl 1:e20190418. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0418> PMID:32667478
4. Silva JLD, Oliveira WA, Carlos DM, Lizzi EADS, Rosário R, Silva MAI. Intervention in social skills and bullying. *Rev Bras Enferm*. 2018;71(3):1085-91. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0151>
PMID:29924179
5. Oliveira WA, Silva JL, Risk EN, Komatsu AV, Silva MAI, Santos MA. Bullying e mecanismos de desengajamento moral: revisão sistemática da literatura com metanálise. *Psicol Esc Educ*. 2021;25:e223346. <https://doi.org/10.1590/2175-35392021223346>
6. Ganesan K, Shakoor S, Wertz J, Agnew-Blais J, Bowes L, Jaffee SR, Matthews T, Arseneault L. Bullying behaviours and other conduct problems: longitudinal investigation of their independent associations with risk factors and later outcomes. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2021;56(11):2041-52. <https://doi.org/10.1007/s00127-021-02062-4> PMID:33856493 - PMCID:PMC8521530
7. Garandeau CF, Turunen T, Saarento-Zaprudin S, Salmivalli C. Effects of the KiVa anti-bullying program on defending behavior: investigating individual-level mechanisms of change. *J Sch Psychol*. 2023;99:101226. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2023.101226>
PMID:37507180

Autor	Ano	N	Estratégia	Potencial de efeito
Silva et al. [4]	2018	78	Treinamento de habilidades sociais	Habilidades de civilidade, fazer amizades, autocontrole e expressividade emocional, empatia, assertividade e solução de problemas interpessoais.
Brandão Neto et al. [3]	2020	12	Intervenções curriculares	Círculo da cultura: encenação, no qual a cena apresentava os seguintes personagens - vítima, observador, agressor, professor, gestor, família, adolescente-protagonista 1 e adolescente-protagonista 2 x Todos os adolescentes foram provocados a expressarem o entendimento do papel do protagonista e as possibilidades de tomada de decisão e transformação do contexto de violência.
Garandeaue et al. [7]	2023	5731	Intervenções multidimensionais	Programa Kiva: sentimentos de responsabilidade para intervir e expectativas de resultado de que a defesa faria com que o <i>bullying</i> parasse ou diminuísse.

📌 **Quadro 1.** Abordagens *anti-bullying*